

17º SENPE 2013

A INTERFACE DA ENFERMAGEM COM AS PLANTAS MEDICINAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NA PESQUISA BÁSICA.

Kátia Mayumi Takarabe Caffaro¹, Anie Deomar Dalboni França^{2*}, Rayza Uchoa Gomes², Michel Allysson Batista², Maria Lysete de Assis Bastos³.

Introdução: A utilização de plantas medicinais e a prática do consumo de fitoterápicos em todo o mundo têm validado muitas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos. Indiretamente, este tipo de cultura medicinal vem despertando o interesse de pesquisadores de áreas multidisciplinares, incluindo a enfermagem, que juntos tem enriquecido os conhecimentos sobre a inesgotável fonte proveniente da flora mundial⁽¹⁾. No Brasil, órgãos de fomento passaram a financiar projetos com a temática das plantas medicinais havendo grande interesse e atividade em torno delas, inclusive na assistência a saúde. Um dos exemplos dessas iniciativas é o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), implantado pelo Ministério da Saúde com a intenção de inserir plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à Fitoterapia no SUS, com segurança, eficácia e qualidade, além de buscar a promoção e o reconhecimento das práticas populares e tradicionais do uso de plantas medicinais⁽²⁾. A Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) elaborada em 2009 pelo Ministério da Saúde relacionou 71 espécies de plantas medicinais utilizadas pela população brasileira com alguma evidência para indicação de uso na atenção básica de saúde, mas que ainda necessitam de estudos para confirmação de sua segurança e eficácia⁽³⁾. Nesse contexto, torna-se imprescindível que a enfermagem, enquanto uma ciência relacionada à assistência a saúde, esteja também envolvida e inserida na busca de consolidar os objetivos de importantes políticas governamentais e programas como esse. Porém, apesar do crescimento e desenvolvimento das pesquisas em enfermagem, o enfoque das mesmas pouco tem se voltado para essa temática, havendo dificuldade ou ausência de translação da pesquisa básica experimental dentro da área assistencial, e até mesmo na academia. Uma das prováveis causas é o desconhecimento do enfermeiro quanto ao poder e multiplicidade de utilização da ciência fundamental e/ou experimental para o delineamento de suas investigações e a busca de modelos exploratórios, sociais, históricos ou teóricos para a pesquisa em enfermagem⁽⁴⁾. A integração da enfermagem com outras disciplinas como biologia, farmácia e química, em pesquisas com plantas medicinais na descoberta de novos fitoterápicos é apenas uma das muitas contribuições da enfermagem na intersecção da pesquisa básica com a área assistencial, que apesar de ser uma grande possibilidade de atuação é um espaço de grandes desafios. Dessa forma, na tentativa de buscar estudos atuais realizados por instituições de enfermagem e/ou pesquisadores enfermeiros a respeito de plantas medicinais foi delineada a presente revisão de literatura. **Objetivos:** Identificar publicações de enfermeiros com pesquisas sobre plantas medicinais nos últimos cinco anos. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando-se a intersecção de descritores indexados em <http://decs.bvs.br/> e <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>. Os descritores utilizados foram: nursing, medicinal plants e pharmacology e o operador booleano “AND” na intersecção dos mesmos no campo “todos os índices” ou “all fields”. Para o levantamento dos artigos na literatura as seguintes bases de dados foram consultadas: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed (United States National Library of Medicine, NLM – indexed for MEDLINE). Os critérios de exclusão utilizados

foram: artigos sem os respectivos resumos disponíveis, artigos duplicados, publicações anteriores a janeiro de 2008 e pesquisas realizadas por outros profissionais que não enfermeiros. **Resultados:** Do total de 22 artigos encontrados na intersecção “nursing AND medicinal plants” utilizando-se o filtro em data de publicação nos últimos cinco anos (PubMed), quatro foram da base de dados SciELO, 18 da PubMed e nenhum artigo foi encontrado na LILACS. Adicionando-se o descritor “pharmacology”, nenhum artigo foi encontrado na SciELO e dois artigos duplicados resultaram da base PubMed, totalizando 10 artigos elegíveis para a composição da presente revisão. Destes, dois foram publicados em 2009, três em 2011 e cinco em 2012, demonstrando um crescimento considerável nos últimos 2 anos, a partir desses trabalhos. Dos países onde foram realizados os estudos, um foi publicado na Malásia, outro no Reino Unido e outro no Irã, dois nos EUA e cinco no Brasil, sendo dois no estado do Mato Grosso do Sul e três no Rio Grande do Sul. Sobre os periódicos em que foram publicados, quatro estão em revistas nacionais de enfermagem, sendo um deles na Revista de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), um na Revista Latino-Americana de Enfermagem (EERP/USP) e dois na Revista Texto & Contexto Enfermagem (UFSC). E sobre o tipo de estudo, um refere-se a uma revisão bibliográfica, três foram estudos farmacológicos e seis foram estudos etnofarmacológicos, que é um tipo de abordagem que busca o conhecimento popular da terapêutica de espécies vegetais, sendo a mesma utilizada em todos os artigos provenientes do Brasil. **Conclusão:** Na análise dos resultados obtidos, percebe-se que apesar do crescimento nos últimos dois anos de pesquisas sobre plantas medicinais dentro da ciência da enfermagem, demonstrado neste levantamento, ainda são poucas as publicações de pesquisadores enfermeiros dentro dessa temática. Além disso, a maioria dos estudos selecionados (60%) refere-se a pesquisas com abordagem etnofarmacológica, esclarecendo o desafio a ser alcançado pela enfermagem na busca de uma participação mais consistente na pesquisa básica experimental com as plantas medicinais, ou seja, na busca de confirmação científica das propriedades terapêuticas das espécies levantadas através de experimentos. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** Diante do desenvolvimento e da evolução das pesquisas com plantas medicinais e a utilização dos fitoterápicos no SUS, a enfermagem se depara com grandes desafios e obstáculos a serem transpostos, uma vez que cultiva modelos de pesquisa factíveis de serem conduzidos sem a necessidade do aporte experimental ou da fundamentação básica⁽⁴⁾. Ao mesmo tempo, pode encontrar nessa evolução tecnológica grandes possibilidades de crescimento como ciência, na busca de uma integração mais efetiva entre a ciência básica e a aplicação de resultados na prática, uma vez que possui a habilidade na assistência a saúde.

Referências: 1. López CAA. Considerações gerais sobre plantas medicinais. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, 2006; 1(1): 19-27. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Programa Nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 136p. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/plantas_medicinais.pdf>. 3. Brasil. Ministério da Saúde. Direção de Administração e Finanças. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. 2009. 1p. Disponível em: < <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf>>. 4. Alves LMM, Nogueira MS, Godoy S, Cárnio EC. Pesquisa básica na enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, 2004 Jan-Fev; 12(1): 122-7.

Descritores: enfermagem, plantas medicinais, pesquisa experimental

¹ Enfermeira Especialista. Mestranda da Escola de Enfermagem e Farmácia/ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. ² Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia/ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. *E-mail: dalboniane@gmail.com ³ Enfermeira Doutora. Docente da Escola de Enfermagem e Farmácia/ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas/UFAL.

Eixo temático: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem.

Área temática: Tecnologia em Saúde e Enfermagem.